

# Ministro acusado de sonegar dados critica a CPI

SÃO PAULO — O ministro dos Transportes, Alberto Goldman, criticado pelo relator da CPI da máfia do Orçamento, deputado Roberto Magalhães, por não responder pedidos de informações da comissão, afirmou ontem que a CPI está se precipitando ao passar à imprensa dados sobre a movimentação bancária dos parlamentares acusados.

— A CPI soma dinheiro de vários bancos, sem se informar se são decorrentes de transferências de um banco para outro. Esquece que os deputados podem ter outras atividades empresariais fora da atividade parlamentar e antes de se certificarem sobre a origem dos recursos passam as informações para a imprensa, condenando parlamentares antes da apuração dos fatos — afirmou Alberto Goldman.

O ministro enviou ontem fax ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, dizendo que só vai atender a pedidos de informações de parlamentares que lhe sejam encaminhados por ofício, “para evitar mal-entendidos, como os que aconteceram com o relator Roberto Magalhães”. Segundo o ministro, o relator da CPI lhe pedira dados por telefone.

— O deputado Roberto Magalhães veio a público dizer que eu estou sonegando informações, o que não condiz com a realidade. Ele desejava saber quais emendas que os deputados Sérgio Guerra e José Carlos Vasconcelos apresentaram para a execução de estradas em Pernambuco desde 1989. Eu só tinha as emendas apresentadas para o Orçamento de 1993 e lhe passei isso. As emendas relativas a outros exercícios eu não as possuía, mas o deputado poderia obtê-las no Prodasen do Senado — disse Goldman.

Ao comentar as denúncias de que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) seria um dos principais focos de corrupção, com recursos liberados irregularmente para empreiteiras, o ministro Goldman disse desconhecer a existência de obras que estejam sendo feitas sem a obediências das normas estritamente técnicas.

— Se há irregularidades, a CPI poderá apontá-las, através do cruzamento de informações, rastreamento de contas bancárias — afirmou Goldman.